

Tomie Ohtake / A Dama do Abstracionismo

Natural de Kyoto / Japão, Tomie nasceu em 1913, chegando ao Brasil em 1936, com 23 anos fixando-se em São Paulo e naturalizando-se brasileira em 1940. Só em 1952 iniciou seus estudos de pintura com o artista japonês Keisuke Sugano. Junta-se ao Grupo Seibi constituído de Shiró, Kaminagai, Manabu Mabe, Fukushima entre outros. Trabalhou com serigrafias, litografias e gravuras em metal.

Atualmente, Tomie com 98 anos está mostrando suas obras em Porto Alegre no Instituto Iberê Camargo - obras executadas com os olhos vendados, pintadas em 1960. Em Pinturas Cegas Tomie experimentou praticar uma pintura em que os outros sentidos aflorassem, baseando-se apenas no gesto e na intuição. Usou as cores azul, preto, cinza, marrom, vermelho e verde. O resultado final são telas estruturadas a partir de manchas e cores diluídas que se aproximam de um abstracionismo informal.

Estas Pinturas Cegas são desconhecidas do grande público. Até 2011 não havia ocorrido uma exposição dedicada apenas a estas obras. Tomie teve, também, seu momento de figuração que aconteceu antes do seu abstracionismo. Depois da etapa das Pinturas Cegas, Tomie partiu para o abstracionismo mais gestual, marcado por grandes telas que exploravam a textura e o espaço.

Com 98 anos Tomie ainda pinta todos os dias, apesar de algumas dificuldades de movimentação. Em outras fases, Tomie conta que sua pintura teve momentos em que a razão ocupou momentos destacados.

Segundo a artista "a abstração é uma presença em muitas diferentes correntes de arte, O seu vigor continua a existir, de acordo com a época".

Realizou diversas obras públicas, como o painel do edifício Santa Mônica, em São Paulo; a escultura Estrela do mar, na Lagoa Rodrigo de Freitas / Rio de Janeiro; a escultura em homenagem aos 80 anos da Imigração japonesa no Brasil; painéis para o Memorial da América Latina.

Participou do Salão Paulista de Arte Moderna, diversas Bienais de São Paulo e de várias Bienais Internacionais como as de Veneza, Medellin e Havana. Realizou várias exposições individuais no Brasil e no exterior.

A seu respeito, escreveu Clarival de Prado Valladares:

"De acordo com alguns críticos, a pintura de Tomie Ohtake corresponde a um dos pontos mais elevados do abstracionismo já produzido no Brasil. (...) Quando observamos as grandes manchas das telas de Tomie Ohtake percorrerem quase o imensurável das variações tonais de uma cor básica, ocupando uma superfície como se um todo universo se resolvesse naquela experiência e naquele momento, sentimo-nos bem próximos de uma exegese da pintura".

O INSTITUTO TOMIE OHTAKE, erguido na mais importante cidade da América Latina, São Paulo, tem como proposta apresentar as novas tendências da arte nacional e internacional, além daquelas que são referências nos últimos 50 anos, coincidindo com o período de trabalho da artista plástica que dá nome ao espaço, Tomie Ohtake.

Inaugurado em novembro de 2001, o centro cultural ocupa uma área total de 7.500m². Para exposições conta com sete salas distribuídas em dois grandes pisos, um dos quais abriga ainda o setor educativo, com quatro ateliês, espaço para seminários, área de documentação e um Grande Hall, onde estão instalados o restaurante Santinho, a livraria Gaudi e a loja de objetos IT.

Instituto Tomie Ohtake / São Paulo

"Eu nunca pinte com o emocional. Sempre pinte mais friamente. É sempre colocando camada, camada, camada. Colocando muitas cores, camada, camada, até chegar onde eu quero. O gesto era bem mais calmo, caía sempre sobre a tela e seguia uma direção que era mais mental". (Tomie)

- Tais Luso de Carvalho

